



Vh24-005

Uma visão quantitativa sobre o histórico de formados pelo curso de Engenharia de Materiais da UFSCar

Leiva, D.R.(1); Marcos, L.P.(1);

(1) UFSCar;

O curso de Engenharia de Materiais (EMa) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi o primeiro do tipo a ser inaugurado no Brasil, tendo iniciado suas atividades em 1970. Desde então, o curso se tornou referência nacional, e desempenha um importante papel na consolidação do exercício profissional de engenharia de materiais no país, bem como da pesquisa e ensino em materiais. Com a aproximação dos 50 anos de existência do curso, este passa por mais um momento de replanejamento de suas atividades educacionais, levando em consideração os desenvolvimentos recentes na área de educação em engenharia, e a participação como curso selecionado no Programa de Modernização da Graduação (PMG-EUA), financiado pela CAPES e Comissão Fulbright, com vigência de 2019 a 2026. Para descobrir pontos de atenção nesse replanejamento, é importante reconhecer e analisar o histórico de todos os alunos que passaram pelo curso, pois as experiências individuais podem mostrar pontos em comum. Com isso em mente, o presente trabalho recuperou os dados de todos os alunos já matriculados no curso de EMa da UFSCar conforme constavam nos registros da Divisão de Gestão e Registro Acadêmico em 06/2019. Utilizando um programa de planilhas eletrônicas, os dados foram condensados e tratados para permitir análises de: distribuição de ênfases; distribuição de gênero; retenção; evasão e motivos de evasão. Gênero: dentre todos os formados no curso, apenas 16,45% são do sexo feminino; contudo, a população feminina do curso tem observado crescimento desde o início do curso, e nas turmas mais recentes, a média dos ingressantes do sexo feminino é de aproximadamente 28%; historicamente, a ênfase de materiais metálicos é a menos preferida pelas estudantes. Retenção: Nos primeiros 5 anos de existência do curso, a média do tempo para conclusão era de 11,11 semestres; este tempo médio caiu para 10,51 entre os ingressantes de 1985 a 1989, e então subiu novamente, atingindo 12,03 para os ingressantes de 2010 a 2014; possivelmente esse aumento para o quinquênio mais recente se deve à grande oferta de programas de intercâmbio pelo governo federal na época. Evasão: historicamente, a maior parte dos alunos evade do curso enquanto cursam seu terceiro semestre, o que pode indicar um gargalo neste momento do curso; a principal condição de evasão é a não efetivação de matrícula, indicando a não identificação com o curso; porém, transferências internas, externas, e perdas de vaga por desempenho são causas comuns de evasão nos primeiros 5 períodos. Pode-se concluir que os esforços no replanejamento do curso devem dedicar tempo para avaliar a atração de talentos femininos para o curso; verificação de gargalos, principalmente no terceiro semestre; condições que impactam a retenção no curso; e como melhor comunicar o propósito do curso a vestibulandos para que existam menos desistências por perda de interesse. Por fim, celebra-se o impacto gerado pelo curso, que já formou mais de 2050 pessoas.